PRONUNCIAMENTOS DA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberto a 65ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 1º de outubro de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Daniel Alves.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, demais colegas, Mensagem nº 22/2025 do Executivo, que encaminho a V.Exa., em cumprimento ao dispositivo do Inciso III, do § 6º, da Lei nº 163, da Lei Orgânica do Município, para apreciação desta egrégia Câmara Municipal, o Projeto da Lei Orçamentária Anual do Município de Salvador, para o exercício financeiro de 2026, a LOA, contendo as propostas dos Poderes Legislativo e Executivo Municipal.

Não há mais Expediente, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Daniel Alves.

Antes dos Registros, eu quero chamar a atenção dos vereadores.

O vereador Daniel Alves acabou de ler que chegou a esta Casa a LOA, líder da oposição e líder do governo, que V.Exas., daqui a alguns instantes, terão acesso. Além de disponibilizar no sistema, peço que tirem a cópia, para que dê ao líder da oposição, ao líder do governo, e ao líder da bancada independente — três cópias —, para que tenham conhecimento do projeto.

Quero chamar a atenção do líder do governo, por favor, e da líder da oposição. Vereador Alexandre Aleluia está presente? Está não?

Quero pedir a V.Exas., se pudermos inverter a pauta para votarmos os projetos, que vão ser discutidos — porque não há acordo para que não haja discussão —, e após a votação dos projetos nós possamos fazer os Registros.

Vereador Kiki Bispo.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, ontem, na Reunião Conjunta, designada por V.Exa., presidente Muniz, ficou acordado que nós votaríamos os dois projetos, de forma especial, e que não faríamos discussão. Essa foi a combinação, que foi feita diante de todos os líderes partidários e todos os presidentes de Comissões, das seis Comissões que estavam em conjunto.

Então, fica aqui o meu apelo para que possamos votar — são duas matérias importantes —, que foram deliberadas no início da tarde de hoje, nas Comissões, e que logo após, presidente, como tem sido uma praxe, os vereadores, que quiserem, possam declarar voto através desta Tribuna, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereadora Aladilce, líder. Depois da líder falar, V.Exa. pode falar.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, nós, da bancada, queremos discutir o projeto do empréstimo. Discutir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): V.Exa. quer discutir o projeto da concessão do empréstimo. Do empréstimo, não é isso? Do Stec.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Do Stec.

(*O vereador Claudio Tinoco sinaliza intenção de discutir o Projeto de Lei Complementar nº 3/2025.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): E você também quer discutir o projeto dos professores? Então, a bancada de governo irá discutir o projeto dos professores e a bancada de oposição irá discutir o projeto do Stec. Está certo?

Questão de ordem, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, tivemos uma semana de muitas conversas, muitos diálogos, designado por V.Exa. para que pudéssemos chegar nessa tarde aqui hoje para buscarmos um consenso.

Eu quero aqui fazer minhas as palavras do vereador Ricardo Almeida, que falou da força do Colegiado de Líderes desta Casa, das instituições. E ontem, na reunião, talvez de forma até inédita, vereador Paulo Magalhães Júnior, presidente da Comissão de Planejamento Urbano, tivemos ontem uma reunião com seis comissões em conjunto, com o quórum máximo dos vereadores. Lá ficou acordado que não teríamos discussão.

Eu quero chamar atenção da líder da oposição desta Casa. Se daqui por diante tiver algum retrocesso, a responsabilidade é de V.Exa.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Kiki, eu não me recordo...

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Permita-me concluir minha fala. Precisamos cumprir o acordado. E ontem, os vereadores são testemunhas. Puxamos a pauta, antecipamos a apresentação dos pareceres, dadas as duas importâncias, a questão dos professores, que V.Exa. sabe quantas reuniões nós tivemos desde segunda-feira para poder chegarmos neste momento aqui. E a importância que tem o transporte alternativo.

V.Exas., vereadora Marta, vereadora Aladilce e vereador Hamilton, apresentaram voto aqui com muita tranquilidade. Hoje pela manhã, presidente, a pedido do presidente da Comissão de Orçamento, fizemos uma reunião por telefone com o secretário da

Mobilidade Urbana, tentando ainda assim acolher algumas das emendas propostas por V.Exa.

Eu quero aqui fazer um apelo. Estamos aqui em sede de acordo para votar. Isso não impede que V.Exas. possam emitir a opinião de vocês, mas que possamos aqui antecipar a pauta e votarmos o projeto. Esse é o meu apelo à líder da oposição nesta Casa, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, a prática que a gente tem de declaração de voto aqui é que quando vota, todo mundo vai embora. Todo mundo vai embora.

Eu não me lembro, não me recordo, Kiki. Eu não costumo quebrar acordo nenhum. A gente cumpre acordo. Eu não me recordo de a gente ter dispensado discussão. O que a gente concordou foi de devolver o pedido de vistas no dia de hoje. Eu pedi vistas ontem, presidente. Tinha até 72 horas, e comprometi em devolver hoje, para a gente votar. Foi esse o compromisso,

inclusive, a gente sinalizando que concordávamos, que era necessário socorrer o Stec.

Então não houve esse compromisso de não discutir. Agora, Sr. presidente, se a gente não consegue aprovar nenhuma emenda, nada, nada, nada, pelo menos a gente precisa deixar claro aqui no Plenário, nos Anais da Casa e para quem nos assiste, qual é a nossa opinião. Por isso a discussão, o mais restrito possível, com a maior rapidez possível, mas que a gente tenha o direito de falar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sem problema nenhum. Eu acho que já deveríamos até estar discutindo. Eu só não posso sair daqui sem votar os dois projetos. Nós estamos sendo responsabilizados por não votar os projetos dos professores quando esta Câmara aqui não tem culpa nenhuma. A Câmara só faz ajudar. A culpa é da APLB ou do Executivo Municipal, que fazem acordo e depois uma parte não cumpre, a outra diz que é a outra que não está cumprindo, e a Câmara está aqui de vilã, sem ter nada a ver com isso.

E o outro projeto é o projeto que diz respeito aos Stecs. Nós não podemos deixar de votar esse projeto hoje. Nós sabemos dos problemas que tem o transporte público de Salvador. Nós sabemos que esses homens que estão aí presentes são pessoas lutadoras, pessoas que, na realidade, fazem mais, muito mais do que são pagos para fazer. São pessoas que estão fazendo o milagre com o que tem.

Então, a Câmara não vai ser culpada, tanto dos problemas do Stec, no futuro, como também do problema dos professores ou servidores com o Executivo, no futuro. A Câmara está aqui para votar, vai votar e quem quiser discutir, que possa discutir o projeto, está certo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Questão de Ordem, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Obrigado, presidente.

Eu quero assegurar aqui à líder da oposição e a V. Exa., presidente desta Casa, que vamos dar o quórum, vamos permanecer. Consultei os líderes partidários da bancada do governo e vamos assegurar o quórum para que possamos votar, conforme falou V.Exa., essas duas matérias importantes para a cidade, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR OMARZINHO GORDILHO (PDT): Questão de Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Questão de Ordem vereador Omar Gordilho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR OMARZINHO GORDILHO (PDT)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Presidente, queria só ter a oportunidade de falar e parabenizar o senhor, presidente da Casa, e o líder de governo, porque essa atitude que se está tendo aqui não é a mesma que se tem no governo do estado, em que os projetos são colocados em urgência urgentíssima, não há discussão nenhuma, seja de empréstimo, seja do que for. E sempre o senhor coloca, em

primeiro lugar, a voz dos vereadores, para que possa ser discutido.

Mas queria também frisar sobre a presença aqui dos Stecs, eles que vêm nessa luta há muito tempo, há mais de um ano, fazendo essa discussão, esse pedido. Esse apelo é feito não só pelos vereadores, mas por eles aqui presentes, porque eles merecem que esse projeto seja votado.

Assim como pontuou o líder de governo, todos nós estivemos ontem nas comissões, verificamos o que foi acordado, inclusive, em uma reunião com a presença da APLB, o líder de governo, a líder da oposição, o líder do bloco independente, e esperamos que hoje vençamos essa etapa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Então, vereadora, podemos fazer a inversão de pauta, não podemos? E V.Exas. vão... Ficam para depois. V.Exas. vão discutir todos os projetos, não é isso? Não foi assim que ficou?

Projeto de Lei Complementar nº 03/2025, que altera a Lei nº 8.722, de 17 de dezembro de 2014; nº 5.007, de 14 de junho

de 1995; nº 9.764, de 2023; nº 9.508, de 11 de fevereiro de 2020; nº 9.865, de 27 de maio de 2025, e dá outras providências.

Com parecer favorável das Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final, de Finanças, Orçamento, Fiscalização e de Educação, Esporte e Lazer, com emendas. As emendas já foram aprovadas também? Então, as emendas foram incorporadas ao projeto e aprovadas por todos os vereadores das comissões.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não, no momento de votação, não.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Para encaminhar, Sr. presidente. Posso encaminhar?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): A senhora não vai discutir o projeto?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Mas esse eu quero encaminhar, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Só para encaminhar? Então, encaminhe o projeto.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

Eu quero, inicialmente, parabenizar o presidente desta Casa pela postura de compromisso com este parlamento, do fortalecimento desta Casa, porque eu acho que deve ser o objetivo e todos devem se espelhar, presidente, na atitude de V.Exa., de permitir que a gente converse, porque é conversando e é debatendo que a gente vai formando opinião.

Então, eu quero dizer que, após esse processo todo de reuniões, de esforço desta Casa, de esforço do próprio Executivo, de esforço da APLB, nós chegamos, finalmente, a um acordo, a um texto de acordo, que foi assinado por todos os líderes desta Casa, pelo Executivo, por Rui Oliveira, que está aqui, e pelo secretário de Educação, para nós votarmos na tarde de hoje.

Acho que, depois de tudo o que aconteceu, fica a lição. Quando tivermos novamente matéria deste tipo, que diga respeito à política salarial de servidor público, a gente precisa de uma discussão, que venham a esta Casa o Executivo e aqueles que têm a chave do cofre, presidente, para nos dar todas as explicações, para que a gente possa evitar certos tensionamentos aqui.

Então, nós encaminhamos a toda bancada o voto favorável para este projeto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para encaminhar, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Para encaminhar, vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. Presidente, designado pelo líder do governo, Kiki Bispo, quero, primeiramente, me solidarizar com todos os vereadores e subscrever a fala de cada um deles, quando, na direção de V.Exa., demonstraram nesta sessão o empenho de V.Exa. do governo, da oposição, do bloco independente, dos presidentes de comissão, para que o Projeto nº 03/2025 fosse votado. Diga-se de passagem, é uma resposta que esta Casa dá à sociedade de Salvador, sobretudo aos professores.

O encaminhamento que faço, presidente, primeiro é que conste em Ata que as emendas apresentadas e aprovadas pelas

comissões, por todos os vereadores, a unanimidade, nesta data, são emendas da base do governo, da oposição e do bloco independente, são emendas dos 43 vereadores, como decidimos na última reunião que tivemos aqui, na presença do secretário, da APLB e dos vereadores.

Portanto, presidente, o encaminhamento da liderança de governo, a qual fui designado a, neste momento, declarar, é pela aprovação do Projeto nº 03/2025.

Agradecendo, mais uma vez, a todos os vereadores.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA **1º DE OUTUBRO DE 2025 – NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Projeto de Lei Complementar nº 03/2025. Em única discussão. Para discutir, vereador Claudio Tinoco, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, cumprimento a toda a Galeria, na figura dos Amarelinhos que aqui estão nesta tarde.

Gostaria de ver esta Câmara lotada de professores, só tem aqui o professor Rui Oliveira, presidente da APLB estadual. Estou sentindo a falta de Elza. Mais um da APLB ali, professor? Mais algum professor aí? Cadê os professores de Salvador? E as professoras? Estão dando aula? Olha aí...

Mas, no dia 22 de maio, estavam aqui na Praça Municipal. Estavam aqui na Praça Municipal, sob a liderança de líderes sindicais e de políticos, sobretudo do Psol, entre eles, Hilton Coelho, Kleber Rosa. Só não estava aqui naquele dia, até às 17h14, o professor e coordenador pedagógico, o professor Hamilton Assis.

Foram momentos de terror, que marcaram a mão do presidente da CCJ, Sidninho; que marcaram o pescoço do nosso vice-presidente da Câmara, Maurício Trindade, e marcaram a alma de cada vereador, vereadora, servidor e servidora da Câmara Municipal.

O 22 de maio não será apagado por qualquer projeto de lei. O 22 de maio não será apagado por qualquer emenda. O 22 de maio marcou a história da Cidade do Salvador e do Parlamento Municipal. As consequências do 22 de maio foram: líder sindical

preso na 1ª Delegacia; processos de racismo, misoginia; Conselho de Ética estacionado, analisando uma série de denúncias, muitas falsas. Falsas como a luta de muitas pessoas que entram no movimento sindical para poder, muitas vezes, desvirtuar a realidade, sobretudo da educação municipal em Salvador.

Neste momento de discussão de mais um projeto, que modifica a Lei Complementar do Magistério Público Municipal de Salvador, eu quero destacar alguns aspectos. A atual gestão de Salvador é uma das poucas cidades que deram o pontapé inicial no Programa de Valorização Profissional dos Professores, criando, antes mesmo que o reajuste decretado pelo governo federal, o Plano de Carreira dos profissionais da educação de Salvador, inserindo as gratificações que incidem sobre o piso salarial, estabelecendo níveis e faixas de vencimento diferenciados sobre o aprimoramento profissional do professor. Aqui está a tabela das 14 gratificações que os professores e professoras de Salvador recebem — 14 gratificações!

A Prefeitura Municipal de Salvador é uma das cidades do Brasil que mais reconstruiu unidades escolares, que triplicou suas capacidades de atendimento com estruturas modernas, equipadas, confortáveis e robustas para o melhor desempenho do professor e aproveitamento do aluno.

Salvador foi uma das poucas cidades do Brasil que proveu a todos os seus professores um computador mais pacote de

internet, como ferramenta moderna para a condução da aprendizagem e aprimoramento pessoal do professor.

Salvador é uma das poucas cidades que investiu no desenvolvimento de um material pedagógico, Nossa Rede, com a participação de educadores, coordenadores e gestores escolares da rede municipal de Salvador, tendo hoje um material com a sua identidade cultural própria para facilitar, didaticamente, a abordagem do professor sobre a aprendizagem eficiente do aluno em sala de aula.

A gestão de Salvador foi uma das poucas que se preocupou em investir na modernização tecnológica para acompanhamento dos indicadores estratégicos, pedagógicos, implantando o Nossa Escola em dados, que dispõe de recursos de acompanhamento pedagógico personalizado entre escolas, séries, turmas e o aluno para facilitar a atuação minuciosa entre professor e aluno.

O prefeito de Salvador, prefeito Bruno Reis, surpreendeu a rede municipal de Educação ao investir na criação do atendimento psicológico destinado ao professor, com a construção do Centro de Acolhimento ao Educador, um atendimento psicológico específico para o professor.

O prefeito de Salvador, prefeito Bruno Reis, surpreendeu, mais uma vez, ao investir em um dos maiores, modernos e mais bem equipados do Brasil, Centro de Formação Profissional do Professor, visando o desenvolvimento formativo do professor.

A Prefeitura de Salvador vem superando a expectativa dos professores com as antecipações dos salários que antecedem os feriados.

A Prefeitura aprovou na Câmara Municipal a Lei que concede meia entrada para os professores nos estabelecimentos de cultura da Cidade do Salvador.

E todo esse esforço não poderia vir com o reflexo da capital que mais avançou no Ideb do Brasil, em detrimento do estado da Bahia, que na rede estadual, em Salvador e em toda a Bahia, é a segunda pior educação do Brasil. Já foi a pior. Melhorou um pouquinho, porque está aprovando, automaticamente, os alunos da rede estadual, sem exigir frequência e, muito menos, aprendizagem.

Não podemos permitir que um tema tão importante, como a garantia da educação do aluno, seja uma ferramenta de politização ideológica, como se o professor não estivesse sendo assistido ou valorizado pela Prefeitura Municipal de Salvador.

Todos os esforços possíveis estão postos pela Prefeitura com o âmbito de cuidar e valorizar o profissional da educação, garantindo, todavia, a nossa maior responsabilidade, que é de prover a educação, oportunizando o futuro dos nossos alunos.

Aqui eu poderia ainda destinar esses três minutos para poder discorrer sobre tudo que nós aprovamos aqui no dia 22 de maio, mas vou me ater, meus caros vereadores, minhas caras

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

vereadoras, a todos que assistem a esta sessão pela TV Câmara e estão aqui no Plenário.

Nós, vereadores e vereadoras de Salvador, da base do governo, da oposição, do bloco independente, implantamos o piso nacional para os professores da rede municipal de ensino. Nós acabamos com aquela história de ter professor e vereador e vereadora carregando um bóton ou carregando placa na rua pedindo piso nacional. Nós, vereadores, aprovamos. Mas vejam vocês: mesmo aprovando o pagamento do piso, o sindicato e muitos professores, vejam que ainda tem gente acreditando que nós não aprovamos o piso. *Fake news*, mentira! Muitas vezes, educação não é só ensinar português, matemática, geografia, história para crianças e para os jovens; é, sobretudo, ensinar a verdade. A verdade é que transforma as pessoas e transforma a humanidade e que vai estar transformando Salvador.

No dia de hoje, Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, incorporando mais seis emendas, seis emendas a um acordo que foi assinado pelo presidente da APLB, que está aqui. O vereador... ou melhor, quase vereador, porque já tentou algumas vezes, Rui Oliveira, assinou um acordo. Eu tenho aqui também o acordo assinado por Rui Oliveira. Mas o acordo assinado por Rui Oliveira não foi suficiente. E na semana passada, Rui Oliveira veio aqui. Foi recebido por todos os vereadores e apresentou mais oito propostas de emenda. Nós acolhemos seis, porque agora tem

mais uma assinatura, acho que é de Rui Oliveira, ou de Elza — e não sei por que Elza não está aqui hoje —, ou de Marcos, ou de tantas pessoas. Elza! Que bom! Elza tem que estar aqui neste Plenário, aqui dentro.

Então, vejam vocês. Elza, a assinatura é sua ou de Rui? É dos dois? Porque a de Elza posso acreditar. A de Rui, ele assinou e depois mudou um pouco. Mas, vamos lá. O que importa é que agora nós temos esse projeto, projeto de lei aprovado com seis emendas, por unanimidade, na Câmara.

E eu quero ver o dia de amanhã, a rede social de todo mundo: professores, movimentos coletivos, professores, vereadores, quem é que vai dizer o quê da Câmara Municipal em relação aos professores e professoras de Salvador?

Elza, leve um recado para a categoria. Diga que nesta Casa, a Casa do Povo, que tem nesse Plenário o nome de Cosme de Farias, têm homens e mulheres sérias, responsáveis e comprometidos com a educação. A educação não está estampada na nossa cor da pele, muito menos naquilo que pode representar qualquer ascensão social ou até econômica. A educação está em princípios e valores, sobretudo da verdade.

E hoje a Câmara Municipal, Sr. presidente, com verdade, aprova um projeto de lei. Digo, a V.Exa., para concluir, que este vereador, que é presidente da Frente Parlamentar de Educação Fundamental e Infantil, vai apresentar um projeto de lei

acabando com a eleição de diretores e vice-diretores nessa cidade. Nós precisamos ter diretores e vice-diretoras avaliadas por mérito, por plano de gestão, e não fazendo com que, através de uma eleição, possam estar três anos presos a um cargo sem compromisso com a educação das nossas crianças.

Muito obrigado, presidente.

(*Aplausos no Plenário.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador Claudio Tinoco.

Para discutir pela oposição, o vereador Sílvio Humberto. Pode dividir o tempo. Cinco minutos para o vereador Sílvio Humberto e cinco minutos para o vereador Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Evidentemente que não será dois contra um, Sr. presidente, porque aqui é só para restabelecer algumas coisas de quem já tem também um bom tempo aqui nesta Casa e respeita muito o chão das escolas, os professores; não só os professores, professores e professoras. A gente sempre faz questão de trazer

também, flexionar o gênero porque são educadores e educadoras que construíram essa luta.

O que aconteceu no dia 22 também foi fruto do... o que teve hoje, aqui, não teve naquele dia 22: conversa, diálogo. A ausência dessa conversa e diálogo levou a situações extremas, e nós condenamos as situações extremas, que levou ao acirramento dos ânimos. Se tivesse um jogo combinado, do ponto de vista de que não se deve decidir sobre a vida dos outros sem o outro... Ao que levou? Você consertou um lado e desestruturou a carreira. O que nós estamos fazendo aqui, com esse projeto, nada mais é do que reestruturar o plano de cargos e salários. Simples assim, minha gente.

Foi falado aqui que no início da administração, e estávamos aqui, que se deu tablet e internet. Na verdade, não tinha como se alcançar o mínimo para o percentual exigido por lei e aí, a forma de compensar aquilo ali foi você comprar tablet e dar pacote de dados. Foi isso o que aconteceu. Nós jogamos fora R$ 12 milhões com o programa "Alfa e Beto", que nós combatemos aqui, os professores foram na Secretaria de Educação e jogaram fora, porque não prestava. Aí foi que surgiu o Nossa Rede.

O problema é que tem dificuldade de ouvir. Às vezes a verve autoritária sempre se coloca quando tem chance. E aí, precisa ouvir. Se tivéssemos ouvido, conjugado o verbo dialogar, esse

abacaxi que chegou aqui, que sobrou para todos nós, foi porque o Poder Executivo não quis dialogar.

Aí, chegou a emenda, uma emenda tão complexa. Com todo o respeito que eu tenho aos meus colegas, mas eu duvido que aquela complexidade que envolveu os níveis, uma série de alterações, fosse só fruto da nossa cabeça. Não foi, minha gente, precisa-se dizer isso. Então, ter um nome e sobrenome, que foi a forma como o Poder Executivo conduziu, que chegou e empurrou para os professores aqui: é piso e é a carreira. Não pode ser assim. Fez isso na Saúde e achou que poderia fazer na Educação.

E os professores deram uma resposta digna de quem faz luta sindical. Aqui eu parabenizo a forma como eles se mobilizaram. Foi uma mobilização, assim como nós garantimos nas ruas contra a PEC da Blindagem, foi essa mobilização da classe dos trabalhadores de Educação. Eu também sou professor há mais de 30 anos, sei e conheço o chão das escolas, porque visitei, conheci o chão das escolas da Cidade do Salvador.

Então, é isso que precisa ser dito aqui: reestabelecer. Eu acho, com todo o respeito que tenho ao companheiro Claudio de Tinoco, que é um retrocesso entrar com um discurso de mérito, achando que os diretores e diretoras que lá estão não tem mérito para chegar naquele lugar. É a gente negar a política. Eu sei que a política escolhe a técnica. Os professores que são escolhidos diretores e diretoras têm critério, Sr. presidente. Não é ninguém

ou alguém que está passando na rua e você pega e diz assim "agora você vira diretor e diretora". Por que a gente vai fazer um retrocesso desse?

Então, minimamente, eu acho que diria que devagar com o andor, porque os nossos professores e professoras deram lição de cidadania. Eu acho que a gente precisa aprender com isso, com essa lição de cidadania. E não pode faltar diálogo nesta Casa, porque quando falta diálogo, aí vão quase que às vias de fato, e é isso tudo que a democracia menos precisa, que cheguemos em uma situação que precisemos ir às vias de fato.

Então, aqui, o que venceu hoje, nesse jogo, Sr. presidente, foi o diálogo. Quando o diálogo foi restabelecido, ganhamos todos; e ganhamos, sobretudo, a educação pública de qualidade, porque é isso que nós almejamos.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Antes do vereador Hamilton falar, a fala de Sílvio, apesar de eu não concordar, eu respeito. Não concordo porque é o seguinte:

esta Casa daqui nunca deixou de atender um pedido de audiência com a APLB ou qualquer que seja o sindicato. Antes daquele problema que houve no dia 22 de maio, a vereadora Aladilce, um dia antes, pediu que eu atendesse a APLB, e nós atendemos. No mesmo dia, atendemos a APLB e o presidente do Sindicato dos Servidores. Então, se há falta de diálogo, não é da Casa, viu, Sílvio?

Se há falta de diálogo é do Executivo com os representantes dos professores e representantes dos sindicatos, mas esta Casa aqui nunca deixou de dialogar com eles e estamos abertos para qualquer momento. Tanto que nós estamos votando este projeto, só vamos votar este projeto hoje, com a reunião feita pela Câmara Municipal. Por quê? Se não houvesse a presença da Câmara, como um todo, nas reuniões, iríamos votar um projeto que não estava de acordo com a APLB. Hoje nós estamos votando este projeto porque há um acordo, tanto do Executivo como da APLB, está certo? E quem fez isso aqui acontecer foi a Câmara Municipal de Salvador.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Antes, deixe o vereador Hamilton terminar a fala, depois você tem o Pela Ordem, Tinoco.

Vereador Hamilton, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Obrigado, presidente.

Boa tarde a todos os vereadores e vereadoras presentes aqui neste momento, todo o público que nos acompanha pela TV Câmara, saudar aqui a presença da APLB, neste momento importante dessa votação.

Queria começar por onde o vereador Sílvio Humberto terminou e por onde o presidente também fez menção. O que faltou no dia 22 foi exatamente diálogo, mas não diálogo — eu poderia dizer — da Câmara de Vereadores. Também quero aqui colaborar com a ideia dos esforços, inclusive, que foram feitos posteriormente, para que o diálogo fosse reestabelecido e que a Mesa da Casa foi fundamental para isso. Mas acho que o Executivo e todos nós aprendemos uma lição muito dura e que nós também não gostaríamos de ter repetido.

É por isso que estou aqui para afirmar que o nosso voto pela aprovação do projeto, é um voto crítico, é um voto crítico porque, é claro, nem tudo que foi acordado está devidamente, vamos dizer assim, contemplando todas as reivindicações que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

estão em pauta. Os trabalhadores, de certa forma, eles têm um conjunto de reivindicações e eles sabem a todo momento quais são os limites que estão dados para as suas conquistas. A gente compreende que isso é feito a partir de uma relação que a gente chama de correlação de forças e que tem limites para a gente conquistar as coisas.

Mas nós não podemos deixar de compreender o que foi aprovado no dia 22, e por isso que foi revisto. Tenho certeza de que se tivesse tido discussão antes, se tivesse o secretário vindo aqui à Casa, se tivesse aqui confirmado que havia um acordo com a APLB em relação a isso, que a categoria jamais teria insistido na continuidade da greve. Acredito, inclusive, que não teria acontecido nada do que aconteceu com a ocupação, que todos nós consideramos que não foi bacana, que não foi educativa.

Mas nós não podemos deixar de ressaltar que a manifestação dos trabalhadores é legítima e nós defendemos manifestações, desde que elas sejam pacíficas e ordeiras, e que estejam colocadas lá, de certa forma, abertas ao diálogo. Isso está previsto na Constituição e a gente não abre mão disso.

Mas a gente precisa compreender que os trabalhadores da educação têm uma crítica estrutural e uma crítica política, também pedagógica, porque o nosso projeto é político-pedagógico — e as diretrizes estão lá —, porque ele diz respeito a decisões que se tomam no âmbito da gestão e que têm impacto em várias

direções, e a gente sabe disso. Nós procuramos executar isso na sala de aula e como professor, mediador, como coordenador pedagógico concursado também, procuro mediar, inclusive, as políticas do Executivo na relação com meus pares, porque não é fácil.

Às vezes, alguns técnicos de gabinete tomam algumas decisões, mas na hora de implementar esta coisa na prática é que a gente vai fazer as mediações. Sempre estive nesse lugar, Sr. presidente, de fazer as mediações das políticas definidas pelo governo, seja ele qual for, para poder fazer com que o chão da escola se movimente e funcione. E o chão da escola precisa de um clima, precisa de ter correlação, precisa de ter respeito, precisa de ter valorização, e é isso que nós temos questionado neste processo.

E me parece que a administração, por uma convicção, resolveu adotar uma perspectiva meritocrática que ignora o diálogo e que tenta estabelecer regras dinâmicas e que acaba não correspondendo exatamente aos anseios do que está colocado para as nossas categorias. Efetivamente, vai ter luta, não tem dúvida sobre isso, porque se não há diálogo você tem que construir e fazer o debate público.

Neste sentido, quero dizer que o nosso voto é pela aprovação da emenda, mas, sobretudo, eu quero dizer que esta

emenda, as emendas do PLC, também não nos contempla completamente.

Primeiro, porque tem algumas questões que estão colocadas nele, a exemplo de uma suposta avaliação meritocrática, e a gente questiona essa avaliação.

Segundo, estão lá colocadas algumas intenções que, de fato, mexeram com o plano de carreira e que não reestabelece ele completamente. As emendas, que estão sendo colocadas posteriormente à negociação, à aprovação do projeto, são, exatamente, para corrigir tudo isso, mas ela, efetivamente, não garante todas as correções.

Então, há um sistema de insegurança dos trabalhadores e das trabalhadoras da Educação, principalmente professores e professoras, acerca dos desdobramentos desse PLC, que eles vão continuar estudando, debruçando-se e vão trazer, de novo, em pauta, porque faz parte do processo e para isso é que tem uma mesa de negociação permanente.

Mas eu quero dizer, sobretudo, que o esforço que esta Casa fez, no sentido de mediar todo esse processo, ele foi extremamente positivo, Ricardo Almeida.

Então, eu quero dizer que nós, também, compreendemos e respeitamos esses limites. Mas o Executivo não pode continuar tratando os professores, o serviço público, como algo de interesse

apenas de uma parte daqueles que fazem a gestão pública no nosso município.

Por isso que nós defendemos a gestão pública participativa. Por isso que nós definimos ouvir os professores. Por isso que nós defendemos a valorização desse profissional de Educação, sobretudo porque quando você tem, de fato, algo que converge, que constrói consensos, que possibilita um clima organizacional na escola, isso, sobretudo — com a sua permissão, eu já vou concluir, Sr. presidente —, cria um clima que ajuda a todos e, sobretudo, aqueles que necessitam das nossas políticas e do trabalho dos nossos professores.

Nesse sentido, o nosso registro está feito para dizer que a gente acha que, apesar do que aconteceu, apesar do PL não contemplar todas as nossas pautas, nós queremos dizer que nós somos responsáveis porque nós queremos terminar o ano letivo, queremos que essa categoria continue dando aula com segurança, mas nós queremos dizer que nós não vamos abrir a luta pelos nossos direitos, sob hipótese alguma, e, sobretudo, de poder falar sobre elas porque é para isso que nós estamos aqui, é para isso que nós fomos eleitos. Como membro dessa categoria valorosa, a gente não poderia se furtar a estar colocando a nossa opinião aqui neste momento.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado vereador.

Encerrada a discussão. Em votação. Srs. vereadores que concordam com o Projeto nº 03/2025 mantenham como se encontram. Aprovado. Encaminhado à Redação Final. Aprovado na Redação Final. Aprovado o Projeto nº 03/2025.

O vereador Claudio Tinoco queria fazer o uso da palavra. A gente estava em votação, Tinoco. Agora V.Exa. pode fazer Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Apenas para esclarecer, já que o vereador Sílvio Humberto citou da Tribuna, que o projeto não foi nem apresentado ainda, Sílvio. É prematuro você fazer juízo de valor, sobretudo pela experiência de quem atuou na Educação da Bahia, implantou,

ajudou a implantar o Projeto de Certificação de Dirigentes e que trouxe uma série de requisitos, até mesmo porque entende.

Para ser diretor de escola não pode ser só formado em Pedagogia, tem que ter, hoje, formação em Administração, em Contabilidade, lidar com recursos. Então, tenha certeza, como eu tenho a certeza de que eu vou ter o seu voto.

Aí sim, quando eu apresentar o Projeto de Lei, quando a gente debater, você conhecer o texto, será um prazer ter o voto de Sílvio Humberto num projeto de grande relevância. Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado.

Quero saudar e registrar a presença do ex-deputado federal, Gerson Gabrielli. Seja bem-vindo à Câmara Municipal de Salvador.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pela Ordem, vereador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, assim como ele emitiu uma opinião — porque agora que eu entendi que é uma opinião —, eu fiz uma opinião prévia do meu entendimento sobre como devem ser mantidas a atual discussão e a eleição de gestores para as escolas públicas.

Então, é uma opinião. Eu espero que, quando tiver devidamente pronto o projeto, possamos fazer uma ampla audiência com a categoria e aí, assim, devidamente pactuado, vamos ver o que sai e o que será.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador. Há sobre a Mesa a licença dos vereadores George Gordinho da Favela e vereador Fábio Souza. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 425/2025, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito junto à Caixa Econômica Federal, com garantia da União e dá outras providências. Com parecer conjunto favorável das Comissões de Constituição e Justiça e Redação Final, de Finanças, Orçamento e Fiscalização, de Transporte, Trânsito e Serviços Públicos Municipais. Com votos em separado da oposição, não é isso?

Em Plenário. Em única discussão. Para discutir, vereadora Marta, vereadora Aladilce e o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Muito obrigada, Sr. presidente. Quero reiterar a sua postura como grande republicano que é, como tem conduzido esta Casa com muita capacidade. E isso nos deixa, Sr. presidente, com motivo de orgulho para a gente, ter um presidente que entende e sabe da importância de usar esta Tribuna, de trazer o debate para cada vez mais a gente aprimorar os projetos que chegam na Casa, que vêm do Executivo. E o nosso papel é também estar construindo, o que a gente recebe também das

pessoas que confiam nos nossos mandatos e nos pauta também com as demandas.

Mas Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, eu quero saudar aqui a APLB Sindicato. Estou vendo aqui o meu amigo Emerson, mas Rui já esteve aqui, Elza, e tantos outros. Então, em nome de Emerson que ainda está aqui, eu quero dizer e parabenizar vocês pela luta, pela greve. Corroborando aqui com as intervenções dos vereadores Sílvio Humberto e Hamilton, dizer que toda a construção, todas as decisões foram de forma coletiva, com a assembleia repleta, também uma representatividade gigantesca.

Por isso que a gente também tem que respeitar, trazer o diálogo para a centralidade do debate e mostrar de que forma nós aprendemos e fazemos no dia a dia aqui nesta Casa. O sindicalismo nos ensina muito e mostra o caminho que a gente deve trilhar. Parabéns à APLB, parabéns a toda a categoria de professoras e professores. Agora com o acordo, mas como vocês também já vêm fazendo, a luta está firme para que outras conquistas que não chegaram a um denominador possam também chegar.

Parabéns! Parabéns, Elza! Tudo de bom para vocês. Contem com a gente.

Saudar também o pessoal do Stec que está aqui. Dizer da importância, é sobre esse projeto que a gente vai debater.

Recebemos o projeto aqui na Casa há oito dias, na quarta-feira passada, quando nós estávamos votando outros projetos. Esse foi lido aqui no Expediente e ontem foi chamada a reunião conjunta das diversas comissões para contemplar esse debate que nós consideramos também importante, que o Poder Executivo encaminhou o projeto de lei, autorizando também a contratar — e esta Casa se debruçar para analisar — operações de créditos. O valor desta operação é um valor que nós debatemos no nosso voto, de R$ 95 milhões, junto à Caixa Econômica Federal.

Então é uma categoria que também vem se reestruturando no Subsistema de Transporte Complementar. Nós sabemos que são 185, que a gente chama de Amarelinhos, que fazem um trajeto também fundamental, que é a complementação tanto do metrô como do ônibus, que não chega até lá, e papel de vocês é esse papel.

Nós sabemos que vocês trabalham em dobro, porque é cobrador e é motorista e a atenção é redobrada, porque isso requer uma dedicação maior para que vocês possam fazer todo esse trajeto com segurança, tanto para vocês como também para quem, no dia a dia, conta com este meio de transporte para ir trabalhar ou para ir fazer um exame ou para ir fazer as coisas do dia a dia. Então, é esse transporte que tem contado e que tem dado conta.

Então, até 1997, como a gente falava antes, vocês viviam como? Na clandestinidade, não é? Era uma luta desafiadora que vocês travaram, que muitos travaram, para que até lá chegasse a este reconhecimento. Que bom que chegou. E esse é o papel que a gente precisa...

(*Soa o sinal de tempo esgotado.*)

Já deu os dez minutos, presidente?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): V. Exa. irá dividir o tempo com a vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Com Aladilce? Então, pronto. Já vou concluir aqui.

Então, Sr. presidente, só uma tolerância, só para falar da emenda, que nós votamos favorável com a emenda.

Foi uma emenda aditiva, por a gente entender a importância. A emenda aditiva era incluir no Art. 6º e também renomeando os subsequentes, que os veículos adquiridos com recursos provenientes desta lei não poderão ser utilizados para dar ação ou fazer nenhuma outra operação, nenhum outro contrato em pagamento com menos de dez anos de uso, nos termos do Art. 6º, da Lei Municipal e também conforme a sanção, que foi aprovada aqui e foi para o prefeito.

Então, essa foi a nossa emenda, como tantas outras, para a gente dar conta do desafio de vocês. Parabéns pela luta, pela

garra e saibam que nesta Casa nós estamos atentos e fiscalizando, para cada vez mais aperfeiçoar e melhorar.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereadora Marta Rodrigues.

Vereadora Aladilce, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

Eu quero, inicialmente, saudar aqui os professores e professoras, dizer que a Galeria só comporta 20 pessoas e que tinha professores querendo entrar. Portanto, a gente sentiu falta deles aqui, mas sabemos que estão assistindo e que vão sair, vão ficar satisfeitos pela votação que nós tivemos aqui, hoje à tarde.

Eu quero saudar aqui o Sr. Ivanildo, que é o presidente da cooperativa que se encontra aqui, os Amarelinhos. Dizer que nesta Casa não tem um vereador apenas que defende e que se preocupa com vocês, mas todos os 43, com certeza, estão preocupados e solidários com vocês, porque a gente sabe do

sofrimento, sabe do esforço e da luta diária que vocês fazem nesta cidade para levar o pão para casa.

Sr. presidente, eu queria dizer que eu estou alegre hoje. Hoje é o Dia do Vereador e da Vereadora, então, não poderíamos passar uma sessão sem "parlar", sem parlamentar, que é uma responsabilidade, é um direito nosso de falar. A gente está no parlamento para falar, para debater sobre os problemas da cidade. E essa pauta do transporte, que está aqui expressa pela luta do sistema complementar, essa pauta diz respeito a uma das questões mais importantes que a gente tem, a um dos maiores problemas que a gente tem nesta cidade, e V.Exa. vem sempre dizendo isso. Quase toda semana a gente vê uma entrevista de V.Exa. dizendo.

Nós temos, vereador Kiki Bispo — e ele disse para você —, um sistema de transporte que precisa melhorar muito, é um transporte caro, um dos mais caros do país, é um transporte que não atende, que deixa o povo no ponto de ônibus sem cobertura, que deixa as pessoas esperando 1 a 2 horas, que tem lugares que não passa. Aí, vai o Amarelinho e entra, para poder minimizar o problema. Nós temos um sistema de mobilidade urbana, nesta cidade, que mesmo com o metrô, mesmo com o BRT que leva nada a lugar nenhum, está precisando ser discutido amplamente.

Por isso, no Dia do Vereador e da Vereadora, nós estamos aqui discutindo transporte, comemorando com discussão sobre

um dos maiores problemas dessa cidade, tenho certeza de que todo mundo concorda.

Nós temos recebido mensagem de gente do Subúrbio, principalmente do Subúrbio, falando sobre a dificuldade que tem andado mais do que antes para pegar, para ir para o trabalho. Gente que sai 4h da manhã, presidente, para chegar 8h no trabalho; mulheres, a maioria mulher, porque a maioria desta cidade é de mulheres que trabalham, mães-solo, que sofrem muito com o transporte. Então nós estamos tratando de uma parte desse sistema, que é uma parte muito importante.

Estou aqui desde 2005 e lembro muito bem, como disse aqui a vereadora Marta, da luta de vocês, quantas paralisações ali no Subúrbio. E vocês eram muito mais, eram cada um com uma Kombi, com uma van, uns velhos, outros se defendendo e ajudando, entrando no limite, quando o ônibus das grandes empresas não chegava, vocês estavam lá, o cobrador com a porta aberta. A gente lembra disso. Quer dizer, vocês foram integrados ao sistema de transporte, sistema de mobilidade urbana — se não me engano — em 1995, mas hoje vocês são um número menor, nesta cooperativa que me parece que tem 183, e tem uma outra pequena.

Então, reduziu muito, com certeza, porque muita gente não suportou a crise, não suportou os custos do sistema. Este subsídio, este empréstimo, esta operação de crédito que nós

estamos aprovando, é porque nós reconhecemos a necessidade de vocês.

Sr. presidente, com sua tolerância. Nós reconhecemos que Salvador precisa melhorar o transporte para o povo desta cidade. Não tem nada mais humilhante do que a gente vê, inclusive, as pessoas andarem a pé, não tem nada mais humilhante do que a gente ver — e vocês sabem disso — não ir para a escola porque a pai e a mãe não tem o dinheiro para a meia-passagem. Então, tudo isso está em jogo no sistema dessa cidade, que tem uma gestão insensível diante tanto das condições de vocês, como da população, que 30% anda a pé nesta cidade.

Portanto, nós estamos aprovando este subsídio hoje, com esta compreensão de que é para melhorar, que é para contribuir com a situação de vocês.

E quero dizer que fizemos emendas para estabelecer e deixar clara a natureza jurídica desta concessão, que seja uma concessão, até para proteger vocês de problemas jurídicos futuros. É necessário, a gente sabe que tem um TAC firmado com o Ministério Público, que prevê, inclusive, licitação, que mais adiante é preciso ver como é que fica.

Mas quero dizer que nós somos solidários, nossa bancada é totalmente solidária com vocês. Aqui sou do PCdoB, nossa bancadinha, sou eu e o vereador Helio ali, que é rodoviário e que compreende também muito a situação de vocês.

Então, viva o sistema complementar, viva os professores e viva as vereadoras e vereadores!

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora Aladilce.

Antes do vereador Cláudio Tinoco falar, ele disse que vai dividir o tempo comigo, cada um vai falar dois minutos.

A presente proposta visa obter desta Casa autorização da contratação de operação de crédito junto à Caixa Econômica Federal, com garantia da União, até o valor de R$ 95 milhões, para aquisição da Frota Euro 6.

A proposta destina-se à reestruturação do Subsistema de Transporte Especial Complementar, Stec, conforme proposta selecionada, constante na Portaria nº 980, de 29 de agosto de 2025, no Ministério das Cidades, no âmbito do Programa de Aceleração de crescimento, Novo PAC, observada a legislação vigente, em especial as disposições da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. O valor do empréstimo tem como origem o Novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento do Governo

Federal. A proposta vincula o valor a ser contratado estritamente à aquisição da frota para o Sistema Stec Complementar, não podendo ser destinada a outra fonte, exceto se destinada aos orçamentos ou créditos adicionais que deverão consignar as dotações necessárias às amortizações e aos pagamentos dos encargos anuais relativos aos contratos de financiamento a que se refere o caput do Art. 1º. desta Lei.

Quero dizer, aqui, a vocês, profissionais do transporte, que a Câmara Municipal de Salvador, hoje, realiza um sonho para vocês, certo? A Câmara sempre solícita, sempre presente, sempre companheira, para o que seja necessário. Primeiro para melhorar o sistema de transporte público, e depois para melhorar a vida de vocês, estaremos sempre aqui à disposição.

(*Aplausos na Galeria.*)

Nós estamos fazendo, aqui, na realidade, nossa parte. Se nós não pudermos melhorar o sistema de transporte, a partir de agora, pode ter certeza de que será algo muito difícil.

Então, quero dizer a vocês que a Câmara, hoje, fará a parte dela e espero que, se não solucione um problema, mas que melhore o transporte público, porque o povo de Salvador não aguenta mais um transporte público tão ruim e caro como tem. Não é não, vereadora?

E, agora, com a palavra, o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, é preciso a gente ter uma compreensão da importância dessa votação no dia de hoje. E, como eu já sou um pouco mais antigo, meu caro vereador Jorge Araújo, eu lembro que, para não ir muito longe, no governo de Lídice, o transporte complementar era clandestino nesta cidade.

Existia de tudo. Era caminhão transportando gente, carro de mão, Kombi, van. Essa era a realidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Carro de mão?

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Carro de mão. Foi assim que saiu aquela música "Carrinho de mão padá..."

E aí, vem 1997. Eu era da equipe de Imbassahy. Foi o prefeito que fez a primeira licitação e deu regularidade, gente. Oficialidade. Criou o Amarelinho que está no coração dos soteropolitanos.

Lá em Cosme de Farias, lá em Narandiba, presidente, no Nordeste de Amaralina, em Pernambués, no Subúrbio, em Cajazeiras, circulando, como todos nós vereadores e vereadoras

conhecemos, dessa importância. Mas, sobretudo, atendendo a população de Salvador.

João Henrique veio, trouxe a bilhetagem. Boa! Começou a dar igualdade ao sistema complementar em relação aos demais sistemas, sobretudo o convencional. ACM Neto teve uma participação importante na renovação da frota.

E agora, Bruno Reis, com esta Câmara Municipal. Se não fosse a Câmara Municipal aprovar o subsídio, colocando recursos, não para empresários... tem algum empresário, aí, vestido de amarelo? São cooperados. Muitos pilotam os ônibus para transportar as pessoas.

O subsídio que, muitas vezes, a gente ouve aqui da Tribuna, as pessoas se queixarem, quando o presidente Lula já está defendendo até a tarifa zero.

Então, o que a gente quer ver aqui é uma discussão sobre a necessidade de financiamento, realmente, do sistema de transporte.

Mas não quero me alongar muito, presidente, porque esse é um dia histórico. Essa votação que nós vamos fazer, agora, vai destinar R$ 95 milhões, empréstimo obtidos pela Prefeitura, pelo nosso prefeito Bruno Reis, para a renovação da frota.

O presidente já colocou, aí, as características de novos ônibus, importantíssimo para melhorar a qualidade. Vocês que estão nos assistindo, vocês, que pegam os ônibus Amarelinhos, os

micro-ônibus, vão vir ônibus novos. Já chegam para o ano, aí, cheirando a novo, com ar-condicionado, com acessibilidade. É isso que a gente está, aqui, aprovando no dia de hoje.

Então, encerro as minhas palavras agradecendo a V.Exa., também. É verdade que todos os vereadores e vereadoras têm uma participação importante. Mas V.Exa., junto a esse sistema, tem sido... não vou dizer um padrinho não, não vou dizer nem pai.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Padrinho é você.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Nem pai. O senhor tem tido uma compreensão que muitas pessoas não têm, presidente. Eu aproveito esse momento, porque eu não sou de passar recado, eu não sou de ficar falando por trás, mas tem muita gente contrária ao Stec. Inclusive, desconfio do Sr. Dortas, funcionário da Semob. Não é possível que esse rapaz fique aí suspendendo e cancelando linhas do Stec. Não sei, multando coisas que estão, e a gente tendo que dar anistia aqui na Câmara. Se depender do Sr. Dortas, eu não sei o que o Stec pode fazer mais.

Então, sistema oficial, prefeito pegando empréstimo, pagando para poder ter ônibus novos. A gente quer maior responsabilidade da equipe da Semob com esse sistema.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador Claudio Tinoco.

Para encaminhar a votação, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, as pessoas que nos assistem, em especial os permissionários aqui do Sistema de Transporte Complementar, a quem, como líder do governo também quero externar o meu carinho, o meu apreço. Sei da importância que V.Sas. têm para a nossa cidade. São cerca de 10%, Sr. presidente, do sistema da nossa cidade e alguns lugares que só os Amarelinhos entram.

Então, portanto, essa Câmara hoje faz história. Eu quero parabenizar a V.Exa. também pela defesa constante. O prefeito se reelegeu falando que o principal desafio dele era o transporte público e encontrou em V.Exa. um porto seguro para que pudéssemos ter momentos iguais a esse.

Tivemos aqui, já aprovado nesta Casa, uma série de concessões, de incentivos, porque política pública se faz com gestos, se faz com recursos públicos. Pela segunda vez esta

Câmara demonstra o carinho e o apreço que tem e, portanto, quero parabenizar a V.Exa. e esta Casa pelo desprendimento, pela vontade de servir o povo da Cidade de Salvador.

E aí, aproveitando a fala da vereadora Aladilce Souza, quero dizer que V.Exa, que está notabilizada no transporte público, e parafraseando até aquele ex-presidente, me fez um despacho auricular de toda a preocupação que V.Exa. tem do transporte público. A principais dela é o VLT do Subúrbio, que até hoje não saiu do papel. Como V.Exa. tem viajado muito com o meu sobrinho, o Carlos Muniz Filho, a sua preocupação também é com o transporte metropolitano, Sr. presidente, que está extremamente sucateado e falido.

Mas o meu encaminhamento é que possamos, nesta tarde histórica, votar pela aprovação desse importante projeto em prol do transporte público, do Sistema de Transporte Complementar em nossa cidade.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Kiki Bispo.

Encerrada a discussão. Em votação. Aqueles que aprovam o Projeto de Lei nº 425/2025 permaneçam como estão. Aprovado. Encaminhado a Redação Final. Aprovado na Redação Final, com o voto contrário do vereador Hamilton Assis.

Eu quero dizer aqui a vocês que o Executivo Municipal tem feito algo para que venha melhorar o transporte público. Tem feito o que muitos prefeitos que passaram não fizeram. Vou citar aqui o prefeito Bruno Reis, o nome Bruno Reis. Quando se fala em subsídio, as pessoas acham que o dinheiro desse subsídio, vereador Claudio Tinoco, vai para essas pessoas ou vai para a mão de empresários relacionados às empresas de ônibus.

Na realidade, se não for dado o subsídio em relação a Stec ou em relação aos ônibus convencionais, o povo que será prejudicado porque o povo terá que pagar uma passagem mais cara. Hoje, se eu não me engano, uma passagem era para custar R$ 6,03 ou R$ 6,02. Para que não fosse dado esse reajuste, o prefeito pediu autorização à Câmara para que fosse dado o subsídio.

Tanto que quando chega o projeto aqui, que nós votamos na semana passada, o projeto vinha dizendo que esse subsídio seria por alguns anos sem a autorização desta Casa. Eu não concordei e fiz emendas, porque eu acho que essa Casa tem que participar a todo momento de tudo que seja necessário, para que nós tenhamos conhecimento do que está sendo feito.

Então, a cada ano que seja necessário dar esse subsídio, ele pedirá à Câmara Municipal autorização e eu tenho certeza de que a Câmara Municipal dará. Eu não tenho problema quanto a isso.

Quando se fala em subsídio, o governo do estado, hoje, se não subsidiasse o metrô, o metrô custaria R$ 10. A população de Salvador não ia ter dinheiro para pagar uma passagem de R$ 10 reais de metrô. E existe uma média de mais ou menos R$ 600 milhões de subsídio ao ano, R$ 600 a R$ 800 milhões, a depender do número de passageiros, porque quanto menos passageiros você tem no metrô, mais subsídio você tem que dar.

E será assim também no transporte público, você fará o cálculo. Se o número de passageiros baixar, o subsídio do transporte público terá que aumentar, porque você faz pelo valor da passagem e de passageiro que utiliza o serviço.

Então, na realidade, subsídio não é para os empresários, subsídio é para que o povo não pague o valor real da passagem, primeiro. E não existe transporte público no mundo que não tenha subsídio se ele tiver que ter qualidade, uma qualidade melhor e que ele funcione bem. Então, vocês podem ter certeza de que a matéria que vier para esta Casa, que vier a valorizar vocês, que vier a valorizar a profissão de vocês, que vier a dar um conforto melhor ao povo de Salvador, ela será votada, como está sendo votada nesta aqui, hoje.

Como a vereadora Aladilce acabou de dizer, é um projeto que chegou na semana passada e nós estamos votando hoje. Quero aqui agradecer a compreensão e o apoio dado pela bancada de oposição — ouviu, Tinoco? — e a bancada de governo. Se não fosse o acordo tanto da bancada de oposição quanto da bancada de governo, nós não poderíamos votar este projeto hoje. Então, todos os 42 vereadores, porque Hamilton votou contrário...

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Declaração de Voto, eu gostaria.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Declaração de Voto depois de votar? Mas eu te dou o espaço para que a V.Exa. fale.

Dos 42 vereadores que votaram a favor do projeto, você pode ter certeza de que esses 42 vereadores torceram e fizeram com que esses projetos fossem aprovados. E, mesmo com o voto contrário, eu tenho certeza de que Hamilton torcia para que o projeto fosse aprovado de outra forma, que não fosse dessa. Está certo?

Então, pode contar com a Câmara Municipal, pode contar com todos os 43 vereadores desta Casa.

Vereador Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Presidente, eu gostaria de agradecer a deferência e a oportunidade de esclarecer o meu voto.

Primeiro, porque nós somos pela tarifa zero. Quero dizer que os trabalhadores do Sistema de Transporte Complementar precisam encampar conosco essa luta pela tarifa zero. A tarifa zero é uma nova modelagem de discussão do financiamento do transporte coletivo, que não passa pela tarifa. O sistema de cálculo da tarifa está cada vez mais comprometido. É isso que está, de certa forma, contribuindo para a decadência do sistema, porque o número de passageiros está cada vez mais diminuindo.

Nós consideramos o transporte coletivo um direito. E para isso, assim como tem o SUS, é possível criar um sistema de financiamento do transporte público para que a gente tenha a catraca livre e vocês possam trabalhar abundantemente, sabendo que o financiamento vai estar garantido, não tendo que vir com um pires na mão toda vez que o sistema falir, para pedir dinheiro ou autorização do prefeito. É isso que nós queremos. Portanto, o nosso voto, nesse sentido, é para abrir o debate.

Terceiro, porque nós enfrentamos alguns problemas com relação à questão da segurança jurídica que está por trás desse projeto, porque ele abre a possibilidade de endividamento do

município, o que não traz, de certa forma, um debate sobre as contrapartidas. O Sistema de Transporte Complementar está articulado com todo o planejamento do transporte urbano da cidade, então nós não podemos continuar fazendo a discussão do transporte público de forma fatiada.

Portanto, o meu voto contrário não significou uma não compreensão da necessidade do financiamento do trabalho de vocês, mas para que a gente possa estar colocando um debate que é mais estrutural, que é importante, que é emergente, que é o debate sobre a tarifa zero. O presidente está aí, vários setores da nossa sociedade já estão encampando essa proposta. Nós apresentamos um projeto, inclusive, através de uma emenda que nós fizemos dentro do projeto que aprovou o subsídio para as empresas de transporte coletivo, porque nós achamos que é oportuno que a gente faça este debate.

Portanto, presidente, muito obrigado. Compreendo e tenho percebido que V.Exa. tem buscado trazer este debate, tenho certeza de que não se trata do financiamento para dinheiro para os empresários, mas, sobretudo, para assegurar que o nosso povo também tenha direito ao transporte digno, mas isso precisa ser feito sobre bases concretas e que a população tenha controle social e que, de fato, a gente atenda o interesse de fazer o transporte coletivo um transporte público, gratuito, de qualidade

para toda a nossa população e transformar ele em um direito, assim como é a saúde, como é a educação.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Hamilton.

Também concordo com V.Exa. que nós temos que ter a tarifa zero. Nós só precisamos saber quem vai pagar a conta.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Esse é o debate.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Na realidade, os queridos amigos do Stec não vão poder rodar com as portas abertas, sem bilhetagem. A mesma coisa será o transporte convencional, como também será o metrô, quando for a tarifa zero, como V.Exa. quer, como eu quero, como todos nós queremos. Vai ter que rodar metrô gratuito, vai ter que rodar todo o transporte gratuito, então alguém tem que pagar a conta, alguém tem que ver quanto é que vai se gastar com combustível, quanto é que vai se gastar com as peças de reposição e quanto é que vai se gastar com a taxa de administração, que terá que ter de todos aqueles que participam do sistema.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Antes de V.Exa. falar Pela Ordem — vou te dar a palavra, vereador Tinoco —, quero pedir autorização a líder da oposição e ao líder do governo, para que eu possa votar um projeto de resolução da Mesa, que é uma comenda, para conceder o título. Posso votar? É para Ruth Buarque.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Ela é irmã de Chico Buarque?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não sei. Mas, se V.Exa. conceder que eu possa votar, é uma comenda da Mesa.

SR. VEREADOR SIDNINHO (PP): Teve parecer favorável em todas as comissões.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Tem o parecer de todas as comissões, favorável. Não pautei hoje projeto de nenhum vereador. Então, estou pedindo autorização, porque poderia votar sem fazer este pedido. Mas, como não pautei de nenhum vereador, quero pedir autorização a V.Exas. para que possa votar. Tenho autorização?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Da minha parte, sim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Projeto de Resolução nº 104/2025, que concede o Título de Cidadã Soteropolitana a Ruth Buarque. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores concordam permaneçam como estão. Aprovado. Obrigado.

Há sobre a Mesa aqui resoluções para serem promulgadas. Peço aos vereadores que se levantem, por favor. Resoluções nº 3.503/2025 a nº 3.510/2025. Promulgadas.

Agora, vereador Claudio Tinoco, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, não obstante a longa declaração de voto do vereador professor Hamilton Assis, talvez o vereador Hamilton Assis não tenha ainda uma compreensão exata do financiamento do transporte público na Cidade do Salvador. Talvez o professor Hamilton Assis não saiba que 61% da tarifa hoje fica para o metrô, do governo do estado, para CCR, e o sistema de por ônibus fica apenas com 39% do valor da tarifa.

Talvez o professor Hamilton não saiba que nós temos a maior alíquota de ICMS sobre o combustível, óleo diesel, para o

transporte no Brasil. Talvez o vereador professor Hamilton não saiba, mas vai saber, porque Boulos está indo para o governo Lula, Psol e PT agora é uma coisa só. Aí sim, V.Exa. vai saber que o governo federal não tem nenhuma política de fomento ao sistema de transporte urbano na nossa cidade.

Mas aí talvez o senhor tivesse votado a favor, porque o recurso vem do Ministério das Cidades, do governo que o Psol está participando a partir de agora. Eu tenho certeza de que se Boulos já tivesse nomeado, o senhor iria votar favorável ao subsídio, a este valor, para renovar a frota dos Amarelinhos em Salvador.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Com critério. É só para dialogar com o vereador Claudio Tinoco. Dizer para que ele que eu tenho conhecimento de tudo isso. Nós queremos fazer o debate porque nós sabemos que é um financiamento complexo, que há envolvimento de todos os entes federados: município, estados, governo federal. É por isso mesmo que nós estamos propondo a discussão sobre a tarifa zero.

Então, não tem contradição nenhuma. E eu tenho certeza de que se o companheiro Boulos assumir o Ministério das Cidades, a sua sensibilidade vai estar voltada para, exatamente, tentar nos ajudar a enfrentar este problema, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Não tendo mais nada a discutir, declaro encerrada a sessão, convocando a próxima para dia e horário regimental.

Obrigado a todos.